



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
32º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Sífilis Congênita, Um Estudo Comparativo Entre O Cenário Do Brasil E Da Cidade De Volta Redonda-Rj.

Autores: LUANA MARAGONI ALVES DE ALMEIDA CASSIMIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA), BIANCA MATTOS DE AZEVEDO NASCIMENTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA), THAIS JUNQUEIRA FERRAZ VILLELA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA), RENATO DA SILVA TEIXEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA)

Resumo: A sífilis congênita é uma doença infectocontagiosa transmitida da mãe para o feto durante a gestação ou parto, constituindo uma relevante causa de desfechos desfavoráveis para o feto ou recém-nascido. Logo, a identificação precoce da sífilis gestacional e a compreensão dos seus padrões epidemiológicos são fundamentais para prevenção e controle desse agravo na população brasileira. "Descrever e comparar o perfil sociodemográfico da sífilis congênita no Brasil com a cidade de Volta Redonda-RJ, bem como a evolução dos casos no período de 2018 a 2023, por meio da análise das condições que influenciam na transmissão vertical da sífilis, além de relatar os desafios que contribuem para a permanência do agravo no país." Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, realizado na cidade de Volta Redonda-RJ e no Brasil, por meio da análise dos casos de Sífilis congênita notificados em ambas localidades, no período de 2018 a 2023 a partir de dados disponíveis no SINAN, disponibilizado pelo DATASUS. As variáveis analisadas foram faixa etária e grau de escolaridade da mãe, realização de pré-natal, classificação final e evolução da doença. "Sabe-se que a sífilis congênita se associa diretamente à condições de vulnerabilidade social mostrando-se intimamente relacionada a baixos índices de escolaridade, idade precoce e piores condições socioeconômicas, fato que pode ser comprovado a partir dos dados analisados, visto que a maior parcela dos recém nascidos com sífilis congênita são filhos de mães com baixo grau de escolaridade e que estão na faixa etária entre 15 a 29 anos. Nesse cenário, foram registrados nos últimos 5 anos, 153.712 casos de sífilis congênita no Brasil e 217 em Volta Redonda. Tendo em vista o alto número de casos de sífilis congênita, foi criado no ano de 2018 um grupo de estudos permanente pela Secretaria Municipal de Volta Redonda que visa a integração e interação intersetorial das diversas frentes de atuação em saúde no município para encontrar maneiras efetivas para o enfrentamento e monitoramento da sífilis. A atuação desse grupo demonstra resultados positivos para o cenário desse agravo no município, que obteve uma significativa redução do número de casos ao longo dos anos, representando uma redução de 83% entre os anos de 2018 e 2023, além de cerca de 90% de cobertura de pré-natal e um total de zero óbitos pelo agravo, enquanto no cenário nacional foi observado manutenção do número de casos e mais de mil óbitos nesse período." Infere-se que a desigualdade social é um dos principais fatores determinantes da doença e sua relação com o déficit na educação em saúde corrobora para a manutenção de tal agravo no cenário nacional. Portanto, é fundamental a identificação dos grupos de maior vulnerabilidade para o desenvolvimento da sífilis congênita a fim de estabelecer ações para a melhoria do cenário epidemiológico, além do aprimoramento de políticas de educação em saúde, uma vez que a manutenção da sífilis envolve um estigma social e político.